

Blomaco aceita exigências de Eurico para poder vender área

A Blomaco concordou, ontem, durante reunião com o governador Eurico Rezende, pela manhã, em doar os 20 por cento pretendidos pelo Estado ao Fundo de Educação para autorizar a venda de uma área de terra em Carapina. Mas, mesmo assim, ficou em aberto a discussão de alguns detalhes técnicos e jurídicos da transferência da escritura da venda, estimada em Cr\$ 250 milhões e considerada pelo próprio governador como, "um descuido predatório que determinou abusiva oportunidade para a prática de especulação imobiliária de vastas dimensões".

Assim, tudo indica que o Inocoop-ES irá construir as 5.486 casas pretendidas para a região, enquanto que a empresa, num prazo de três anos, obteve um lucro de 1.250 por cento, pois adquiriu as terras por Cr\$ 20 milhões e agora pretende vendê-las para o Sistema Nacional de Habitação, — SNH — através do Inocoop-ES, por quase Cr\$ 250 milhões. Somente a parcela destinada ao Fundo de Educação corresponde a 150 por cento do valor atribuído às terras em 1977.

Ontem, ao comentar a decisão do governador Eurico Rezende, o diretor-presidente da Blomaco, David Zertog, disse que em princípio aceitava as decisões contidas no despacho do governador Eurico Rezende e que a empresa acolhera muito bem a decisão de doar 20 por cento para o Fundo de Educação pois era uma causa "nobre e válida" e que a Blomaco não hesitaria em colaborar de bom grado. Destacou, no entanto, a existência de detalhes técnicos e jurídicos a serem acertados.

O empresário disse ainda que não haveria problemas em destinar a importância real a ser paga à empresa, mais de Cr\$ 199 milhões, em projetos agrícolas ou agroindustriais no Espírito Santo. Ressaltou que a Blomaco, sendo

uma firma capixaba, teria interesse em implantar atividades no Estado, anunciando também que, se concretizada a venda, a firma teria condições de implantar uma moderna fábrica de sucos naturais, enlatados, no Espírito Santo. E que mantinha inclusive uma grande plantação de abacaxis na Serra que seria então aproveitada, junto com outras, também de frutos tropicais, no projeto agroindustrial.

PROJETO

O projeto de instalações industriais para o fabrico de sucos naturais enlatados não é novo e na época da destinação da área existia a Only, cuja finalidade era, exatamente, a que a Blomaco pretende atualmente. E ao determinar uma destinação para a área que hoje o Inocoop-ES pretende, o Governo do Estado se baseava nos projetos da Agro-Suco Industrial S/A, existindo na época, comentários, também, sobre uma grande plantação de abacaxis. A Agro-Suco fazia parte inclusive dos grandes projetos financiados pelo Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo — Bandes, para a região de Carapina.

Assim, e de acordo com as explicações do atual diretor da Blomaco Industrial, seriam concretizados agora os projetos para os sucos enlatados pretendidos pela Agro-Suco. Mas, no decorrer desses anos, o local destinado às atividades agrícolas e agroindustriais sofreu uma valorização de mais de mil por cento. E com a absorção da Agro-Suco a Blomaco realizou uma operação financeira que lhe possibilitará — se concluída — condições suficientes para desenvolver o projeto idealizado e financiado, sem sucesso, pelo Bandes.

INOCOOP-ES

Ontem, ao falar sobre o despacho do governador Eurico

Rezende e ainda desconhecendo a reunião realizada pela manhã, o diretor de planejamento do Inocoop-ES, José Carlos Correia, fez questão de ressaltar que o Inocoop-ES não estava pressionando o Governo do Estado, com referência ao uso das terras de Carapina, ao decidir pelo próximo dia 20 como prazo final para optar ou não pela área. Ali se pretende o desenvolvimento de um plano para construção de quatro conjuntos habitacionais. E destacou também que não havia nenhuma pressão do Banco Nacional de Habitação (BNH) nesse sentido.

Responsável pela avaliação do terreno que está localizado perto do conjunto Serra Verde, também do Inocoop-ES, o órgão explicou que foram considerados preços atuais para a área e que o terreno da Blomaco foi o mais barato encontrado. No local serão construídas 2.700 casas do Projeto Nacional de Habitação para Trabalhadores Sindicalizados de Baixa Renda (Prosindi) e outras 2.786 distribuídas entre três outras cooperativas a serem formadas a partir do momento em que se definir a área e for feita a sua aquisição pelo Banco Nacional da Habitação.

José Carlos Correia disse que o prazo dado até o dia 20 era interno e resultado de uma discussão com representantes dos sindicatos que integram o Prosindi, após uma audiência realizada no mês de fevereiro com o governador Eurico Rezende, quando foram colocados o interesse e os estudos desenvolvidos na área em questão. Conforme suas informações, se até 20 de março nada ficar decidido em torno da área o Inocoop-ES, em comum acordo com os integrantes do Prosindi, buscaria outra área para o desenvolvimento do projeto industrial. Assim, o Inocoop-ES permanece na expectativa da decisão, antes de qualquer atitude.